

SUMARIO

ALADI/CR/Ata 251
(Extraordinaria)
Sumário
21 de dezembro de 1989

RESERVADO

- O Comitê de Representantes despede o Exce-
lentíssimo Senhor Embaixador Alfonso Revo-
llo, Representante Permanente do Bolívia.
- O Presidente, em nome do Comitê
de Representantes, e o Secretá-
rio Geral despedem o Senhor Re-
presentante Permanente do Boli-
via, Embaixador Alfonso Revollo.
-

Comité de Representantes



Asociación Latinoamericana
de Integración
Associação Latino-Americana
de Integração

319

APROVADA
NA 252 " c. Sessão

ALADI/CR/Ata 251
(Extraordinária)
21 de dezembro de 1989
Hora: 11h 55m às 12h 20m

ORDEM DO DIA

O Comitê de Representantes despede o Excelen
tíssimo Senhor Embaixador Alfonso Revollo, Re
presentante Permanente da Bolívia.

Preside:

FERNANDO RIBADENEIRA

Assistem: María Esther T. Bondanza, Fernando Daniel Escalona e Eduardo José Mi
chel (Argentina); Alfonso Revollo, Jaime Coronado Serrano e María Ceci
lia Moreno Velasco (Bolívia); Rubens Antonio Barbosa, Paulo César Ca
margo e Bruno de Risios Bath (Brasil); Patricia Dávila de Navas e Inés
Cuéllar Lara (Colômbia); Juan Guillermo Toro Dávila, Manuel Valencia
Astorga e Miguel Angel González Morales (Chile); Fernando Ribadeneira,
Roberto Proaño e Antonio Rodas (Equador); Roberto de Rosenzweig-Díaz,
Andrés Falcón Mateos, José Pedro Pereyra Hernández e Jorge Ramírez Gue
rrero (México); Antonio Félix López Acosta e Santiago A. Amarilla (Pa
raguai); Pablo Portugal Rodríguez (Peru); Gustavo Magariños, Carlos Ze
ballos e Germaine Barreto Amundarain (Uruguai); Santos Sancler Guevara
e Pedro Elías Revollo Salazar (Venezuela).

Secretário-Geral: Norberto Bertaina.

Secretário-Geral Adjunto: Jaime Quijandria.

Secretário-Geral Adjunto: René Jordán Pando.

//

320

PRESIDENTE. Damos início à sessão extraordinária número 251 para despedir o Senhor Embaixador Alfonso Revollo, Representante Permanente da Bolívia.

Nesta ocasião tenho a honra, na minha qualidade de Vice-Presidente, de ocupar a Presidência e de dirigir esta sessão com esse objetivo, salientando que o Embaixador Revollo iniciou suas funções em março de 1986, e durante este tempo, na sua qualidade de Representante Permanente da Bolívia, participou de importantes instâncias no processo de integração. Entre elas, merece salientar-se sua atuação na Reunião Especial de Representantes Governamentais de Alto Nível em Buenos Aires, que lançou a Rodada Regional de Negociações e o acompanhamento e negociação dos temas correspondentes.

Participou também na Terceira Reunião do Conselho de Ministros, em março de 1987, e de várias instâncias dos países de menor desenvolvimento em Buenos Aires, Assunção e Santa Cruz de la Sierra. Da mesma maneira, do Oitavo Período de Sessões da Conferência de Avaliação e Convergência e da Segunda Reunião de Representantes Governamentais de Alto Nível.

O Embaixador Revollo, durante sua Presidência no Comitê de Representantes e em sua atuação como Representante Permanente da Bolívia, caracterizou-se por uma atuação equânime, ponderada, solvente, equilibrada e muito serena, muito útil para o ordenamento dos trabalhos e de nossas discussões. As vezes, dentro do fragor das intervenções, simplesmente, que representaram, não divergências de fundo, mas de procedimento, com vistas à meta comum da integração latino-americana, o Embaixador Revollo sempre nos deu seu conselho, sua orientação e seus pontos de vista muito oportunos.

Como Presidente do Comitê de Representantes, igualmente, no ano 89 teve uma atuação muito importante, participando de duas instâncias neste ano: a Reunião de Representantes de Alto Nível, que nos deixou delineamentos importantes para os trabalhos e agora nos abriu um caminho para o Conselho de Ministros, que aspiramos constitua uma instância fundamental para o fortalecimento da ALADI e para que tenha um papel protagônico na América Latina, de maneira que esta anelada integração, a que devemos chegar no prazo mais breve possível, permita que neste mundo, caracterizado por grandes espaços econômicos, por povos-continentes, por mercados comuns, possamos alcançar o nível internacional que nos corresponde e desta maneira ter mercado suficiente e alta tecnologia que permita à América Latina uma participação importante no cenário internacional.

Embaixador Revollo, creio interpretar os sentimentos deste Comitê ao lhe dizer que recordaremos com afeto, com simpatia, sua atuação como Representante da Bolívia e como Presidente do Comitê.

Estamos certos de que no futuro Vossa Excelência se converterá, como todos aqueles que nos precederam nestes trabalhos, em um adail da causa integracionista, da causa da América Latina.

Acredito que a integração não deve ficar apenas nos foros internacionais governamentais nem nos foros acadêmicos, nem sequer nos círculos empresariais ou trabalhistas. Deve penetrar nos grandes setores da opinião pública, nos grandes setores da sociedade, de maneira que aqueles que passaram por este foro sejam os promotores a alto nível de cada país, na causa da integração, que é a causa da América Latina.

//

//

321

Con estes sentimentos, receba nossos melhores votos de êxitos para Vossa Excelência e sua família e confio que em um futuro próximo a causa da integração nos permitirá reencontrar-nos.

Tem a palavra o Senhor Secretário-Geral.

SECRETARIO-GERAL. Obrigado, Senhor Presidente. Em momentos em que despedi mos alguém que faz parte desta comunidade da integração latino-americana, su^ggem-nos as figuras dos que foram aqueles que nos deixam.

Em primeiro lugar, creio que deveríamos manifestar que o Senhor Embaixador Revollo facilitou enormemente, durante suas gestões como Presidente, o trabalho da Secretaria-Geral. Facilitou-o com esses dotes assinalados pelo Senhor Presi^ddente, o Senhor Embaixador Ribadeneira, esses dotes pessoais de equanimidade, de transparência, de serenidade.

Mas, também é necessário nestes momentos de despedida refletir, e é conveⁿniente fazê-lo, reflexionar sobre o que este processo de integração deixa para nós e para a América Latina.

Deixa-nos o enriquecimento destes vínculos cordiais com o Embaixador Revo^lllo. Mas na América Latina, no âmbito das profundas dificuldades que viemos atra^vvessando, e por conhecidas evidentemente não é necessário repeti-las, nesse âmbi^tto onde a integração latino-americana é difícil, onde a dívida nos complica a integração e fundamentalmente onde um país de menor desenvolvimento relativo requer maior inserção na economia latino-americana para poder participar mais ativamente, mesmo assim, embora com essas grandes dificuldades que tem um país como a Bolívia, neste período no qual o Embaixador Revollo foi incumbido de par^tticipar deste processo de integração, a economia boliviana cresceu em seu rela^ccionamento com os demais parceiros da América Latina, tanto em exportações quan^tto em importações, em aproximadamente oito pontos percentuais.

Acredito que deve reconhecer-se nisto, por conseguinte, uma ação decidida por parte de seu Governo e uma participação importante por parte de seus Repr^esentantes.

Hoje experimentamos, por conseguinte, o que manifestava o Senhor Embaixador Ribadeneira: esses sentimentos de afeto e de pesar porque nos deixa. Mas, deve mos também expressar uma satisfação: que nos deixa para regressar a seu país, ao qual tão dignamente representou e onde certamente continuará lutando para alcançar um lugar no concerto latino-americano.

Senhor Embaixador Revollo, a Secretaria-Geral deseja agradecer-lhe as ges^ttões das quais colaborou para que esta se tornasse mais ágil. Estou interpretan^ddo o sentimento de todos os funcionários da Secretaria-Geral ao lhe dizer que o apreciamos profundamente e desejamos que ao retorno para sua querida Bolívia continue este caminho de êxitos que caracterizou seu acionar.

PRESIDENTE. Ofereço a palavra ao Senhor Representante Permanente da Bolí^vvia, Embaixador Revollo.

vf

//

//

Representação da BOLÍVIA (Alfonso Revollo). Senhor Presidente, Senhores Embaixadores e Representantes dos países-membros, Senhor Secretário-Geral, Senhores Secretários-Gerais Adjuntos, Senhores funcionários da Secretaria-Geral, agradeço, em primeiro lugar, as elogiosas e generosas palavras que acabam de pronunciar o Presidente e o Senhor Secretário-Geral. Em quase todas as análises e avaliações sobre o processo da integração latino-americana evidencia-se que apesar das dificuldades e dos poucos resultados até o momento obtidos cada dia surge com maior certeza o imperativo de uma real integração política e econômica do continente. Isto vem sendo reiteradamente reafirmado por nossos governantes como uma consignaçoão que já é de aceitaçoão geral.

E necessário assinalar que não se entende a integração pela integração mesma, senão como uma variável fundamental para promover o desenvolvimento econômico-social e para hierarquizar as relações econômicas internacionais da região com o resto do mundo.

E quase imprescindível a concepçoão de um quadro desta natureza porque isso nos explica, entre outras coisas, por que não se pôde até agora avançar de melhor forma para a consecução de nossos objetivos de unidade. Evidentemente, a promoção do desenvolvimento econômico depende de fatores essenciais como o investimento, mas sabemos que nesta década a América Latina foi castigada por um grave fenômeno de desinvestimento, de transferências líquidas de capitais para fora, para as grandes naçoões desenvolvidas.

Deve considerar-se aqui que pela tradicional condiçoão de contar com baixo produto interno bruto, escassa poupança e insuficiente formação de capitais internos, nossos países sempre dependeram dos recursos financeiros externos para acelerar seu desenvolvimento.

A aplicaçoão da tecnologia é outro dos aspectos essenciais que atualmente aumentam a separaçoão entre a economia dos países industrializados e a de nosso continente, revolucionando ou distorcendo, inclusive, o princípio das vantagens comparativas do comércio exterior.

Fica claro, então, que para conseguir objetivos profundos deverão ser removidos, primeiro, os problemas e limitaçoões que obstaculizam nosso crescimento. Estes problemas são conhecidos, mas ainda não podemos resolvê-los. Entre eles, como sabemos, o fundamental é o da dívida externa.

Em outras palavras, a promoção do desenvolvimento econômico depende da produção para obter uma oferta exportável que permita efetivamente a expansão comercial. A produção, ao mesmo tempo, está intimamente ligada ao investimento, ao capital e à tecnologia. E aqui radica justamente nosso ponto de desvantagem frente ao mundo desenvolvido.

Todos estes são temas que indubitavelmente continuarão preocupando durante longo tempo nossos países e sobre os quais temos um compromisso orientado para a busca das soluçoões mais adequadas.

No campo mais específico e concreto da temática que ocupa o Comitê de Representantes, sabemos igualmente que até agora deu-se maior ênfase ao aspecto do intercâmbio comercial, tendo-se ultimamente reconhecido que é necessário abran-ger outras matérias do amplo espaço integracionista.

//

//

Não se trata de abandonar ou anular os mecanismos criados até o momento para incrementar nossas relações comerciais, indubitavelmente valiosas, senão de melhorá-los, de modo a cumprir realmente com o objetivo que lhes foi atribuído, evitando os desequilíbrios e mantendo os tratamentos diferenciais, considerados essenciais para evitar os efeitos dos diferentes graus de desenvolvimento na região.

Por outro lado, deve pensar-se em levar com entusiasmo e persistência os temas com que atualmente está sendo conformada a agenda para a próxima reunião do Conselho de Ministros, já que eles mostram cabalmente a intenção de entrar em enfoques que em alguns casos até agora não tinham merecido, de maneira especial, a atenção da ALADI. Refiro-me a temas como transportes, investimentos, facilitação do comércio e da documentação, comércio fronteiriço e outros, incluindo uma liberação do trânsito das pessoas, bem como o movimento de capitais e investimento, acesso à tecnologia e outros de grande significado, tudo com a participação dos setores empresariais.

Na ordem institucional, igualmente, busca-se com toda razão uma clara definição sobre o papel da ALADI no processo de integração. Porém, a definição desse papel não deve limitar-se unicamente às possíveis declarações ou resoluções do Conselho de Ministros senão que, com base nas normas já estabelecidas, a própria Associação, com as faculdades que possui, deve tomar iniciativas para transformar-se em verdadeira e genuína protagonista, promotora das diferentes matérias relacionadas com a economia, as finanças, o comércio e tudo o que envolve um elemento integrador de certa relevância.

No momento de cessar minhas funções como Representante da Bolívia e como Presidente do Comitê desejo êxitos ao Comitê e à Secretaria-Geral nos importantes trabalhos e programas aos quais atualmente se encontram dedicados. A respeito dos prazos médio e longo reitero minha fé e minha esperança de que a integração regional se convertirá brevemente em uma feliz realidade. Sem lugar a dúvidas, seus esforços, os esforços dos Senhores, continuarão buscando, também, uma posição unitária de força que acredite a América Latina como interlocutor e negociador competente frente às grandes nações desenvolvidas e aos poderosos blocos político-econômicos que hoje regem a economia, o comércio e as finanças do mundo.

Distintos amigos, regresso agora a minha Pátria com a satisfação e com a alegria daquele que regressa ao lado dos seus; vou tomar novamente minhas ocupações, relacionadas com atividades gerenciais em empresas mineiro-metalúrgicas, dada a importância deste setor na economia nacional; retornarei à docência universitária e, inclusive, a alguns trabalhos no campo do jornalismo. Mas também levo comigo o pesar de afastar-me de tão bons amigos como os Senhores e de afastar-me também destes trabalhos pelos quais estava sentindo afeto.

Nestas circunstâncias expresso-lhes minha satisfação por ter trabalhado juntos nesta casa da integração, gozando do benefício de ter enriquecido meus conhecimentos e experiência especializados sobre a matéria. Durante este período me correspondeu assistir e participar de transcendentais eventos como a Terceira Reunião do Conselho de Ministros de 1987 e outros. Sobretudo, tive a honra de concluir minha carreira dentro da ALADI com a designação e funções de Presidente do Comitê de Representantes.

vf

//

//

Agradeço aos Senhores Representantes, bem como ao Senhor Secretário-Geral, Secretários-Gerais Adjuntos e funcionários da Secretaria, a amizade, compreensão e apoio através de nossas relações e trabalhos de cada semana, de cada dia. No mesmo sentido, sinto particular gratidão pelos funcionários da própria Representação da Bolívia, cuja capacidade, responsabilidade e espírito de lealdade facilitaram notavelmente meus trabalhos. De maneira muito especial, agradeço a todos os Senhores, aqui presentes, seu inestimável apoio e cooperação durante o exercício de minhas funções como Presidente do Comitê.

Finalmente, minhas palavras de gratidão sincera às autoridades governamentais e ao povo do Uruguai, de cuja agradável e cálida hospitalidade desfrutamos minha esposa e eu durante nossa permanência nesta nobre e bela terra.

Muito obrigado.

- Aplausos.

- O Presidente, em nome do Comitê de Representantes, entrega ao Senhor Embaixador Alfonso Revollo, Representante Permanente da Bolívia, uma bandeja e campanha recordatórias.

PRESIDENTE. Encerra-se a sessão.
